

a maior queda no emprego num mês de junho, desde a crise de 2008, sendo a taxa de desemprego de 6,7%

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social

junho de 2024

Em junho, o emprego diminuiu em 27.800 pessoas, situando-se o número total de empregados em 4.997.500. Face a junho de 2023, aumentou em 42.200 pessoas.

A população ativa diminuiu em 14.800 pessoas e o desemprego aumentou em 13.100 pessoas (360.800 desempregados). A taxa de desemprego foi de 6,7%.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 304.946 pessoas desempregadas, o que representa 67,2% do total de 453.543 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: apesar do bom comportamento do desemprego registado na primeira metade do ano, os dados do INE mostram uma tendência contrária.

a maior queda no emprego num mês de junho, desde a crise de 2008, sendo a taxa de desemprego de 6,7%

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE), em junho de 2024, caracterizaram-se por uma queda no emprego de 27.800 pessoas (-0,6%) face ao mês anterior. Assim, o número de [pessoas empregadas](#) situou-se abaixo dos 5 milhões, sendo [4.997.500](#) em junho de 2024. Por sua vez, a população ativa teve uma queda de 14.800 pessoas (-0,3%). Isto deveu-se ao facto da diminuição da população empregada ter sido superior (em termos absolutos) ao aumento da população desempregada, que foi de 13.100 pessoas (+3,8% face ao mês de maio). A [taxa de desemprego](#) aumentou em 0,2 p.p. em relação ao mês anterior e em 0,4 p.p. em relação a junho de 2023 (variação homóloga), [situando-se nos 6,7%](#).

Em termos **homólogos**, o número de empregados teve um aumento de 42.200 profissionais (+0,9%). A população ativa também aumentou em 69.600 pessoas (+1,3%), alcançando os [5.358.200 ativos](#). Isto deveu-se ao acréscimo simultâneo da população empregada e da população desempregada, cujo aumento foi de 27.400 pessoas face ao mesmo mês em 2023 (+8,2). O número total de [desempregados](#) em Portugal foi de [360.800](#). A [taxa de emprego](#) foi de [63,9%](#), representando uma diminuição de 0,6 p.p. quando comparada ao período homólogo.

O aumento do desemprego, em junho, verificou-se apenas nos homens e nos adultos (dos 25 aos 74 anos)

Em junho, 13.900 homens (+8,6%) ficaram desempregados e 800 mulheres (-0,4%) deixaram de estar nesta situação. Por faixa etária, houve aumento do desemprego nos adultos (dos 25 aos 74 anos), com 15.900 pessoas desempregadas a mais que no mês anterior (+6,1%) e houve uma queda no grupo dos jovens (dos 16 aos 24 anos) com 2.700 pessoas desempregadas (-3,1%) a menos no mercado de trabalho. Se a análise for feita em comparação com o período homólogo, o desemprego aumentou em todos os grupos populacionais: nas mulheres (+11.300 pessoas; +6,5%), nos homens (+16.200 pessoas; +10,2%), nos jovens (+11.000 pessoas; +15,1%) e nos adultos (+16.400 pessoas; +6,3%).

Para complementar esta análise foram usados os [dados estatísticos de registos](#) divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

Em junho, houve uma diminuição dos pedidos de emprego (-8.549) e dos desempregados registados (-5.317 pessoas), em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** das variáveis do IEFP foi semelhante ao do mês anterior, diminuindo tanto para os pedidos de emprego (-1,9%) como para o número de desempregados registados (-1,7%) face ao mês anterior (maio). Esta queda mensal do desemprego foi menor para as mulheres (-1.963 pessoas; -1,1%) do que para os homens (-3.354 pessoas; -2,5%). Pelo contrário, o comportamento **homólogo** foi de aumento, tanto para os pedidos de emprego (+8.230 pessoas; +1,8%) como para o número de pessoas desempregadas (+27.204 pessoas; +9,8%). Assim, os Serviços de Emprego do Continente e Regiões Autónomas constatarão um total de [304.946 desempregados registados](#) em junho, o que representa 67,2% do total de 453.543 pedidos de emprego.

O acréscimo **homólogo** do desemprego registado foi comum em quase todas as [regiões](#) do país, sendo mais intenso o da Região Norte (+12.210 pessoas; +11,3%), da Região Metropolitana de Lisboa (+10.697 pessoas; +11,1%) e o do Centro (+3.071 pessoas; +7,9%). Houve apenas uma diminuição do desemprego na Região Autónoma da Madeira (-1.221 pessoas; -15,3%) e nos Açores (-538 pessoas; -10,9%). Comparativamente ao **mês anterior** a situação foi diferente, diminuindo o desemprego registado em todas as regiões, destacando-se a queda em Lisboa (-1.695 pessoas; -1,6%), no Norte

(-1.102 pessoas; -0,9%) e no Centro (-1.102 pessoas; -2,6%). O Norte continua a ser a região com maior número de desempregados registados do país, com 119.964 pessoas nesta condição (39,3% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 107.080 pessoas (35,1% do total).

Foram registadas 12.943 ofertas de emprego por preencher e realizadas 6.031 colocações em todo o país, no mês de junho

Foram registadas 12.943 ofertas de emprego por preencher, o que se traduz num decréscimo anual de 3.568 ofertas (-21,6%) e num acréscimo mensal de 714 ofertas (+5,8%). Ao longo do mês, foram recebidas 8.605 ofertas de emprego novas, principalmente do setor dos serviços (6.444 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 6.031 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em maio, foi de 1.456,78€

As remunerações por trabalho dependente apresentam, em maio, um valor médio de 1.456,78€ o que implica um aumento mensal de 1,2% (face a abril). Em comparação com maio de 2023, também houve um aumento de +5,8%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (1.726,32€), seguido de Setúbal (1.561,99€) e do Porto (1.462,72€). Pelo contrário, as regiões com menor valor das remunerações declaradas são Beja (1.130,52€) e Bragança (1.191,20€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa é de 595,80€.

Análise da Randstad Research: apesar do bom comportamento do desemprego registado na primeira metade do ano, os dados do INE mostram uma tendência contrária.

Na primeira metade de 2024, o mercado de trabalho português mostrou um desempenho positivo segundo os dados do IEFP. O número de desempregados registados teve uma queda de 30.107 pessoas, passando de 335.053 em janeiro para 304.946 em junho de 2024. Além disso, o desemprego de longo prazo também apresentou uma melhoria já que o número de desempregados registados há mais de um ano diminuiu de 118.712 em janeiro para 117.057 em junho, uma queda de 1.655 pessoas. Esta redução é particularmente significativa, uma vez que o desemprego de longo prazo é um desafio estrutural que pode ter efeitos negativos duradouros na economia e na sociedade.

No entanto, quando se compara a situação do mercado de trabalho com junho de 2023, registaram-se piores resultados. Segundo os dados do IEFP, em junho de 2023 o desemprego registado era de 277.742 pessoas, o que significa um aumento homólogo de 27.204 desempregados registados. Em relação ao desemprego de longo prazo, também se registou um aumento, passando de 111.719 pessoas em junho de 2023 para 117.057 em junho de 2024 (5.338 pessoas). Além disto, os dados do INE mostram uma tendência negativa do mercado de trabalho nesta primeira metade do ano e também em termos homólogos.

O número de desempregados passou de 349.800 pessoas em janeiro para 360.800 em junho, o que significa um aumento de 9.000 pessoas. Quando comparado com o período homólogo, o desemprego do INE também aumentou em 27.400 pessoas, com uma subida particularmente acentuada entre os homens e os adultos (dos 25 aos 74 anos), que registaram um aumento homólogo de mais de 16.000 pessoas. Estes valores indicam que, apesar das melhorias mensais observadas pelo desemprego registado do IEFP na primeira metade do ano 2024, os dados do INE apresentam a tendência contrária e o mercado de trabalho ainda enfrenta desafios significativos.

Gráfico 1. Evolução da taxa de desemprego

abr 2021 – jun 2024

fonte: elaboração própria com dados do INE

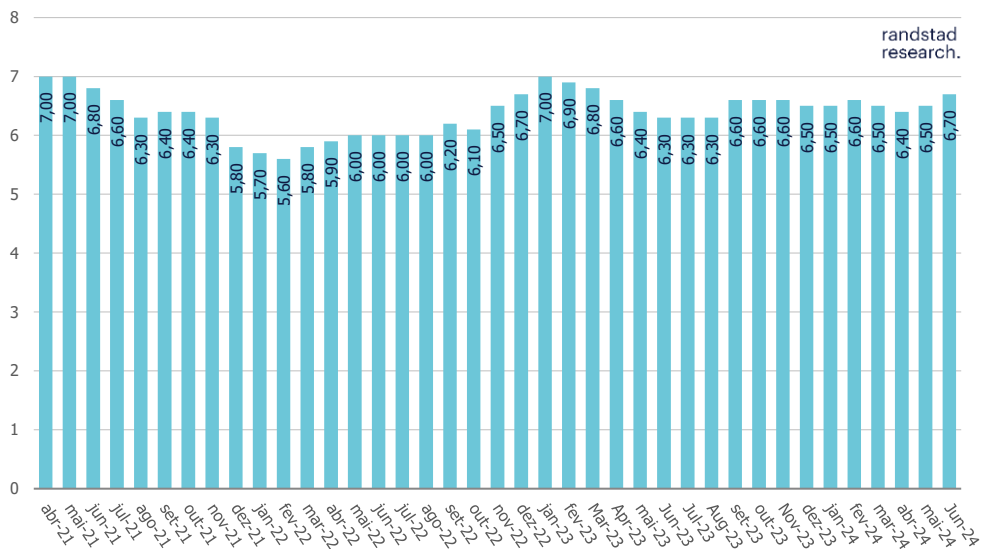


Gráfico 2. Variação mensal absoluta da população empregada

mai 2020 – jun 2024

fonte: elaboração própria com dados do INE

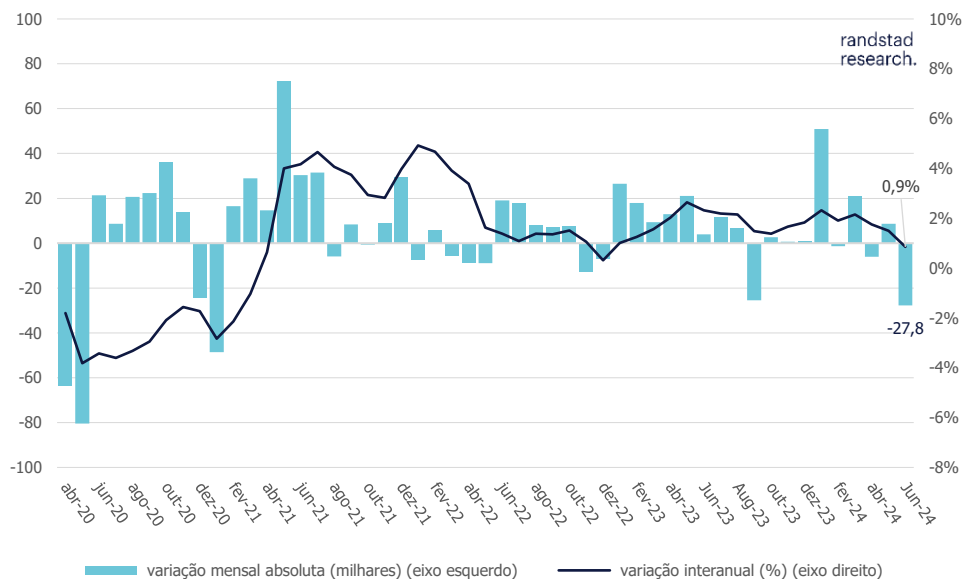


Tabela 1. Dados registados do IEFP

junho de 2024

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

randstad research.	jun-24	variação mensal		variação anual	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	453.543	-8.549	-1,9	8.230	1,8
desemprego registado	304.946	-5.317	-1,7	27.204	9,8
ofertas de emprego	12.943	714	5,8	-3.568	-21,6
colocações	6.031	-1.509	-20,0	-1.628	-21,3

Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)

meses de junho desde 2004

fonte: elaboração própria com dados do IIEFP

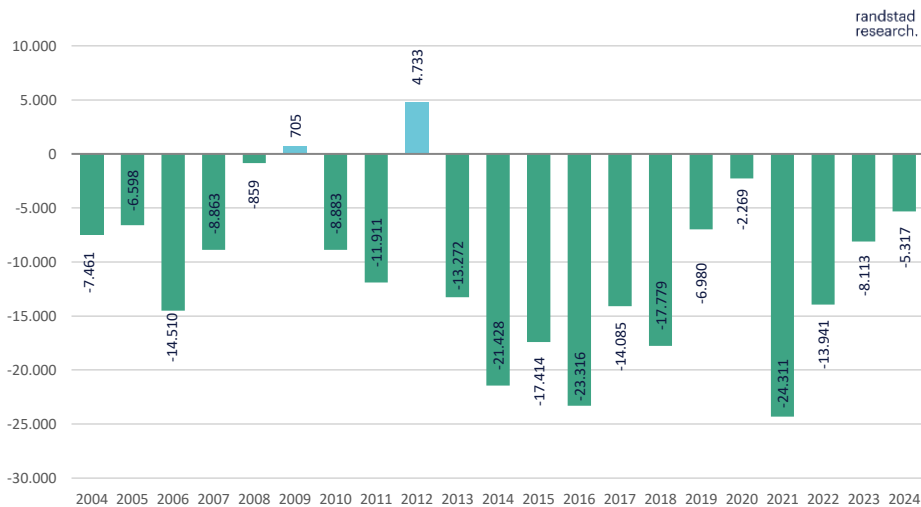


Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas

até maio de 2024

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

(*) junho e novembro têm valores mais altos devido aos subsídios de férias e de Natal.

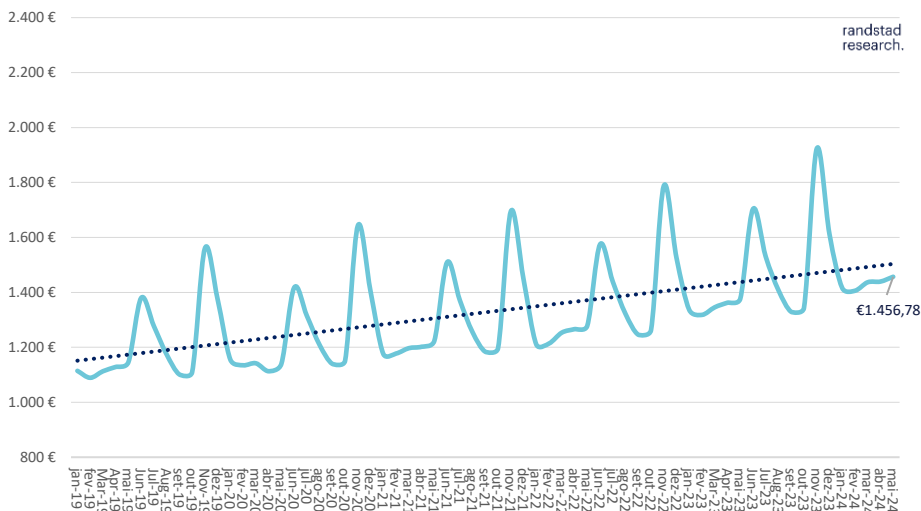
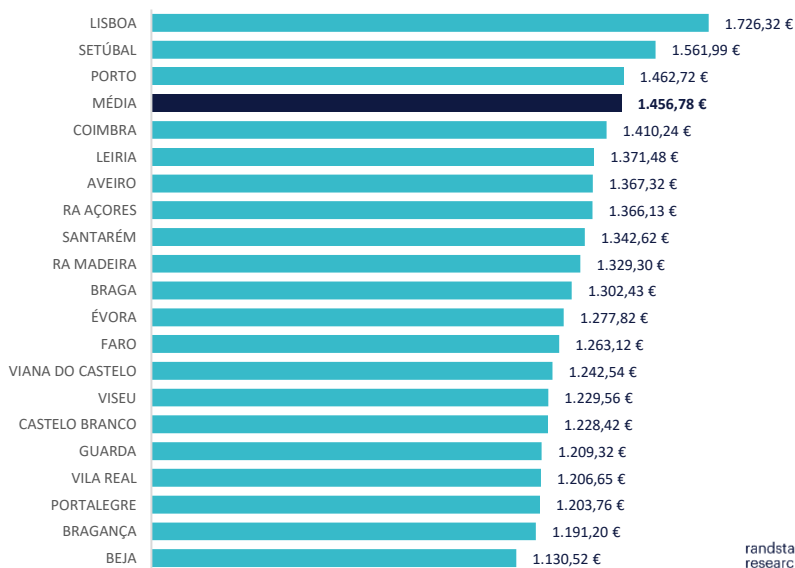


Gráfico 5. Valor médio mensal das remunerações por região

maio de 2024

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
------------------------------------------	----------------	----------------------------------------------------------------

Randstad Research	Juliana Fragoso	juliana.fragoso@randstad.es
-------------------	-----------------	------------------------------------------------------------------------------

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>